

USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA GESTAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL MATERNA, NO DESENVOLVIMENTO FETAL E IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

USE OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES DURING PREGNANCY: IMPACTS ON MATERNAL MENTAL HEALTH, FETAL DEVELOPMENT, AND IMPLICATIONS FOR NURSING CARE

USO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS EN EL EMBARAZO: IMPACTOS EN LA SALUD MENTAL MATERNA, EN EL DESARROLLO FETAL E IMPLICACIONES PARA LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA

Aline Marques Rodrigues¹
 João Vitor Mendes e Silva²
 Elisângela de Andrade Aoyama³
 João de Sousa Pinheiro Barbosa⁴

RESUMO: Objetivo: Descrever os impactos do uso de substâncias psicoativas na saúde mental de mulheres e no desenvolvimento fetal, visando o papel do enfermeiro frente a essas pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, executada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. **Resultados:** Evidenciam que a baixa adesão ao tratamento por parte das gestantes usuárias de substâncias psicoativas intensifica a complexidade do cuidado de enfermagem. Esse cenário contribui para prejuízos no desenvolvimento fetal, visto que a exposição contínua às substâncias compromete a vitalidade neonatal e eleva o risco de complicações perinatais. Diante disso, a proposta do estudo destaca a necessidade de qualificar a atuação profissional, implementando estratégias de escuta qualificada e protocolos de assistência adaptados para mitigar os impactos dessas vulnerabilidades no binômio mãe-filho. **Conclusão:** Considera-se que o uso de substâncias psicoativas na gestação acomete diretamente ao binômio materno-fetal, destacando a relevância da assistência de enfermagem para minorar agravos.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Desenvolvimento fetal. Gestantes. Saúde Mental. Substâncias psicoativas.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Graduando do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

³ Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁴ Doutor em Ciências e Tecnologias da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: Objective: To describe the impacts of psychoactive substance use on women's mental health and fetal development, focusing on the role of nurses in caring for these patients. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted using the PubMed/MEDLINE, SciELO, and LILACS databases. **Results:** The findings show that low treatment adherence among pregnant women who use psychoactive substances increases the complexity of nursing care. This situation contributes to adverse effects on fetal development, as continuous exposure to these substances compromises neonatal vitality and raises the risk of perinatal complications. Consequently, the study highlights the need to improve professional practice by implementing strategies for attentive listening and tailored care protocols to mitigate the impact of these vulnerabilities on the mother-child dyad. **Conclusion:** Psychoactive substance use during pregnancy directly affects the maternal-fetal dyad, underscoring the importance of nursing care in minimizing adverse outcomes.

Keywords: Nursing care. Fetal development. Pregnant women. Mental health. Substance use disorders.

RESUMEN: Objetivo: Describir los impactos del uso de sustancias psicoactivas en la salud mental de las mujeres y en el desarrollo fetal, considerando el papel del personal de enfermería ante estas pacientes. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos PubMed/MEDLINE, SciELO y LILACS. **Resultados:** Los hallazgos evidencian que la baja adherencia al tratamiento por parte de las gestantes consumidoras de sustancias psicoactivas intensifica la complejidad de los cuidados de enfermería. Este escenario contribuye a afectar el desarrollo fetal, dado que la exposición continua a dichas sustancias compromete la vitalidad neonatal y aumenta el riesgo de complicaciones perinatales. Ante esto, el estudio destaca la necesidad de cualificar la actuación profesional mediante la implementación de estrategias de escucha cualificada y protocolos de atención adaptados para mitigar los impactos de estas vulnerabilidades en el binomio madre-hijo. **Conclusión:** Se concluye que el uso de sustancias psicoactivas durante la gestación afecta directamente al binomio materno-fetal, lo que resalta la importancia de la atención de enfermería para reducir los efectos adversos.

Palabras clave: Atención de Enfermería. Desarrollo Fetal. Embarazadas. Salud Mental. Psicotrópicos.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas, especificamente em mulheres no período gestacional, tem se tornado mais evidente nos últimos anos. Devido ao aumento expansivo, o uso destas substâncias passa a ser questão de saúde pública e de preocupação mundial, destacado para esta população, tendo em vista que o consumo durante o período gestacional corrobora para consequências sociais e agravos à saúde (Dias *et al.*, 2024).

No período gestacional, as mulheres podem estar mais suscetíveis a desencadear agravos, isso devido as alterações que ocorrem de diferentes ordens como a física, psicológica, hormonal e social, evidenciando um cenário de vulnerabilidade para essas mulheres. Esse fator, associado

ao uso de substâncias psicoativas, revela questões preocupantes acerca da saúde mental e do sofrimento mental dessas mulheres, principalmente quanto à depressão e ao risco de suicídio, visto que há uma maior dificuldade para a compreensão das consequências, o que as torna mais vulneráveis a intercorrências obstétricas e fetais, pela baixa adesão à assistência (Medeiros; Vieira, 2025).

As substâncias psicoativas mais prevalentes entre as mulheres gestantes são o álcool, drogas ilícitas e o tabaco, sendo destacado o uso do álcool durante esse período (Crisóstomo *et al.*, 2022). O consumo dessas substâncias constitui em consequências com grande potencial para desenvolver agravos na saúde materna e fetal, interferindo no processo fisiológico do organismo e acarretando consequências para o desenvolvimento fetal, tais como, anomalias congênitas e morte fetal, além de se destacar em casos mais graves o parto prematuro ou a morte materna (Ribeiro *et al.*, 2025).

Dentre as consequências do uso dessas substâncias, também está associada a causa de abstinência neonatal ou síndrome de abstinência neonatal, dentre elas a síndrome alcoólica fetal (SAF), acarretando na complexidade da assistência e dos cuidados, tendo em vista que gestações expostas a esses tipos de substâncias tendem a ter acompanhamento tardio por essas mulheres, limitando a assistência dos profissionais de saúde, a detecção e a realização de intervenções adequadas para reduzir os agravos materno-fetal (Popova *et al.*, 2024).

A assistência de enfermagem, se torna parte essencial para a detecção do uso dessas substâncias durante o pré-natal, tendo em vista que os profissionais devem estar aptos para desenvolver estratégias, utilizar ferramentas e instrumentos para uma orientação adequada, fortalecer a educação em saúde e garantir a prevenção de complicações no período gestacional, orientando a respeito das possíveis complicações neuromorfológicas e no desenvolvimento fetal. Sendo assim, a enfermagem deve buscar promover uma gestação segura e com qualidade de vida (Possa *et al.*, 2021).

Essa pesquisa, justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento científico acerca dessa problemática e fortalecer práticas assistenciais que promovam o cuidado integral à gestante e ao feto. O estudo propõe a seguinte problemática de pesquisa: Como a atuação da enfermagem pode contribuir para a identificação e manejo do uso de substâncias psicoativas durante a gestação e suas repercussões materno-fetais? Tendo como objetivo geral, descrever os impactos do uso de substâncias psicoativas na saúde mental de mulheres gestantes e no desenvolvimento fetal, visando o papel do enfermeiro frente a essas pacientes, subsequente a

isso, apresentando como objetivos específicos: 1) Relatar os impactos do uso de substâncias psicoativas na saúde mental de mulheres gestantes; 2) Identificar os efeitos do uso de substâncias psicoativas na gestação sobre o desenvolvimento fetal; 3) Apresentar o papel da enfermagem na assistência às gestantes em uso de substâncias psicoativas.

Partindo da seguinte hipótese: A atuação da enfermagem, baseada em escuta qualificada e vínculo terapêutico, favorece a identificação precoce do uso de substâncias psicoativas durante a gestação, contribuindo para intervenções que minimizem riscos à saúde mental materna e ao desenvolvimento fetal (Possa *et al.*, 2021).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de reunir e sintetizar evidências científicas acerca dos malefícios do uso de substâncias psicoativas durante a gestação e o impacto no desenvolvimento fetal, visando a atuação do enfermeiro. Este tipo de revisão permite a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, esse método de revisão favorece uma visão holística do fenômeno em questão, integração de pesquisas com variadas abordagens metodológicas, o que resulta em uma análise abrangente acerca do assunto de estudo, segundo Hassunuma *et al.* (2024).

4

A elaboração da revisão seguiu seis etapas: (1) definição da pergunta de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das bases de dados e estratégias de busca; (4) seleção dos estudos; (5) análise e categorização dos dados; (6) síntese e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi executada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS utilizando descritores controlados dos vocabulários Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), bem como palavras-chave relacionadas ao tema. O cruzamento dos descritores foi realizado mediante operadores booleanos AND e OR, resultando na seguinte estratégia de busca: (“Substâncias Psicoativas” OR “Substance Use Disorders”) AND (“Gestantes” OR “Pregnant Women”) AND (“Saúde Mental” OR “Mental Health”) AND (“Desenvolvimento Fetal” OR “Fetal Development”) AND (“Assistência de Enfermagem” OR “Nursing Care”).

Os artigos selecionados foram publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem como o uso de substâncias

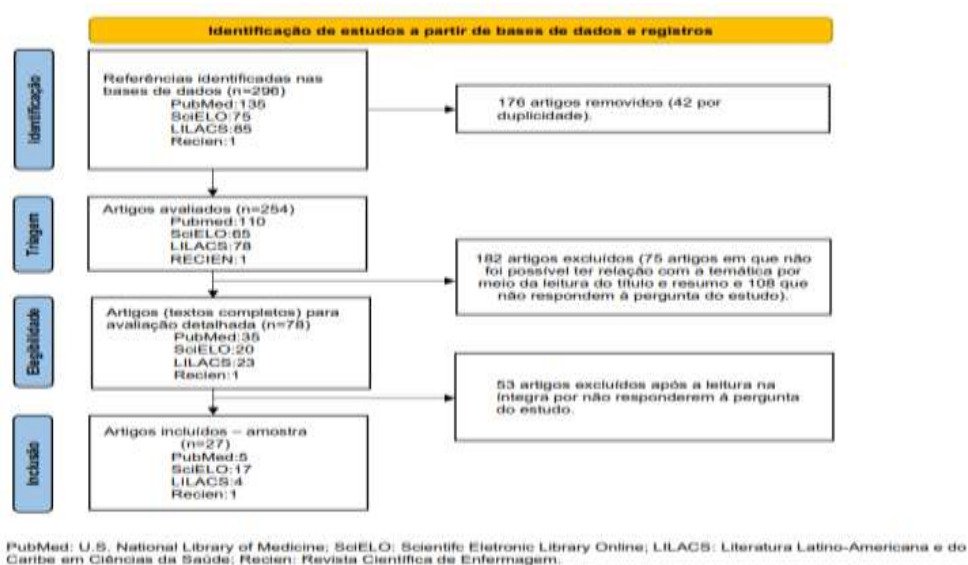
psicoativas na gestação impacta na saúde mental materna e no desenvolvimento fetal (Figura 1).

Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não respondiam à questão de pesquisa, bem como editoriais, cartas ao editor e resumos de eventos.

Outrossim, o presente estudo conta com rigor metodológico e visa a incorruptibilidade acadêmica na elaboração da pesquisa. Dessa maneira, conforme a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026, as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) utilizadas nesse estudo, como a Gemini versão 3 e encontrada de forma gratuita, corroboraram exclusivamente para fornecer apoio na revisão textual, na revisão de referências bibliográficas e limitando-se à correção gramatical adequada da linguagem acadêmica. Cabendo ressaltar que toda a estrutura do estudo como a definição do tema, elaboração do problema de pesquisa, a construção dos objetivos, eletiva bibliográfica e toda a análise para a elaboração da pesquisa foram feitas de forma integral pelos autores.

Portanto, o uso da IA não substituiu a produção intelectual do estudo, sequer interferiu na originalidade da pesquisa, sendo utilizada apenas como recurso de auxílio de revisão formal. Todas as citações, referências e formatação foram organizadas em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma especial no que se refere à

Figura 1 – Prisma 2020



Fonte: elaboração própria (2026).

RESULTADOS

Quadro 1 – Impactos do uso de substâncias na saúde mental de mulheres gestantes

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
DIAS <i>et al.</i>	Drogas na gestação em pré-natal de baixo risco e fatores associados	2024	Identificar a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas por gestantes que realizavam pré-natal na Atenção Primária à Saúde e fatores associados ao seu uso.	Estudo transversal e observacional	Houve associação estatisticamente significativa entre consumo de álcool e ter tido intercorrências gestacionais.
LOPES <i>et al.</i>	Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas	2021	Investigar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de um Hospital Escola.	Estudo transversal e descritivo	Ressalta-se que os derivados do tabaco se constituem nas substâncias com maior frequência de uso, apontadas como as que desencadeiam desejo ou urgência de consumo.
MARAN GONI <i>et al.</i>	Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento	2022	Rastrear o consumo de drogas por gestantes em pré-natal de baixo risco, usuárias da atenção básica de saúde.	Estudo transversal	O uso de drogas na gestação pode levar a uma série de efeitos deletérios.
MARAN GONI <i>et al.</i>	Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em pré-natal de baixo risco	2022	Verificar os contextos que potencializam as dimensões de vulnerabilidade individual, social e programática associadas ao uso de álcool e outras drogas durante a gravidez.	Estudo qualitativo, descritivo e corte transversal	Haja vista que algumas delas sentiam-se amedrontadas em admitir o uso de álcool e outras drogas de abuso, os profissionais da atenção primária à saúde.
PETERS <i>et al.</i>	Gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: percepções da equipe de saúde sobre assistência hospitalar	2025	Descrever a percepção de profissionais de saúde sobre a influência da assistência hospitalar na prática clínica com gestantes/puérperas usuárias de substâncias psicoativas.	Estudo qualitativo e descritivo	A prática clínica multidisciplinar revela a necessidade de um olhar mais atento e integrado, envolvendo uma equipe de saúde capaz de identificar e lidar com as complexidades associadas ao uso de SPA durante a gestação e o puerpério.
RODRIGUES <i>et al.</i>	O uso de substâncias psicoativas lícitas na gestação: representações sociais de mulheres	2022	Conhecer as representações sociais de mulheres sobre o uso de substância psicoativa lícitas na gestação.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa	Como consequência percebe-se o conformismo, e a baixa autoestima presentes nessas mulheres.

SILVEIRA <i>et al.</i>	Motivations and expectations of pregnant women using psychoactive substances during prenatal care: phenomenological study	2024	Compreender as motivações e expectativas de mulheres grávidas que utilizam substâncias psicoativas durante o pré-natal.	Estudo qualitativo	As gestantes usuárias de substâncias psicoativas trazem motivações para a realização do pré-natal atreladas ao passado.
------------------------	---	------	---	--------------------	---

Fonte: elaboração própria (2026).

Quadro 2 – Implicações da exposição gestacional a substâncias psicoativas no desenvolvimento fetal

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
CABRAL <i>et al.</i>	Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012	2023	Estimar a prevalência de consumo de álcool na gestação e identificar grupos mais vulneráveis.	Estudo transversal	Aproximadamente 14% das gestantes brasileiras referiram consumo de álcool na gestação e 10% apresentaram diagnóstico presumível de uso inadequado de álcool durante a gravidez.
CRISÓSTOMO <i>et al.</i>	Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação.	2022	Analisar a relação entre os Determinantes Sociais de Saúde e o uso de drogas psicoativas em gestantes de risco habitual.	Estudo documental e retrospectivo.	Percebeu-se que é essencial a criação e a manutenção de vínculo dos serviços de saúde com as gestantes, no intuito de fazer com que elas se sintam acolhidas, que seja detectado precocemente o risco ou uso de drogas psicoativas, aumentando a adesão ao pré-natal e consequentemente as intervenções para a promoção da saúde do binômio.
GHANDI <i>et al.</i>	The Negative Impact of Maternal Perinatal Opioid Use on Neonatal Outcomes.	2021	Comparar os resultados entre recém-nascidos de mães usuárias de opioides e de mães não usuárias de drogas com os de mães do grupo de controle que não relataram uso de substâncias.	Estudo transversal	O uso de opioides durante a gravidez foi um fator de risco significativo para muitos problemas em recém-nascidos, incluindo parto prematuro.
MARANGONI <i>et al.</i>	Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo	2022	Rastrear o consumo de drogas por gestantes em pré-natal de baixo risco, usuárias da atenção básica de saúde.	Estudo transversal	O uso de drogas na gestação pode levar a uma série de efeitos deletérios, repercutindo na infância e adolescência do concepto.

	método de rastreamento.				
LOPES <i>et al.</i>	Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas.	2021	Investigar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de um Hospital Escola.	Estudo transversal e descritivo	Destaca-se que a utilização de instrumentos padronizados e validados possui grande valor, especialmente no período gravídico-puerperal, quando a mulher está mais sensibilizada em relação aos efeitos nocivos que as substâncias podem acarretar ao seu filho.
PAVESI <i>et al.</i>	Influência do consumo de álcool e tabaco em desfechos maternos e perinatais de puérperas atendidas no Sistema Único de Saúde.	2023	Avaliar a associação entre o consumo de álcool e de tabaco durante a gravidez com condições de saúde maternas e da criança.	Estudo transversal e quantitativo.	O planejamento de políticas públicas de educação e acompanhamento pré-natal é importante para reduzir os riscos de morbidade de gestantes, fetos e recém-nascidos.
POSSA <i>et al.</i>	Classificação do risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses e durante a gravidez.	2021	Classificar o risco de consumo de álcool de gestantes nos últimos 12 meses (baixo risco, risco, nocivo e provável dependência) e durante a gravidez (negativo ou positivo).	Estudo observacional, transversal e descritivo	Fatores sociodemográficos e econômicos influenciam o comportamento das mulheres em relação ao uso de substâncias nocivas durante a gestação, constituindo elementos que impactam direta e indiretamente os agravos ou danos sociais e o desenvolvimento da gestação.
POPOVA <i>et al.</i>	Exposições pré-natais, resultados diagnósticos e experiências de vida de crianças e jovens com transtorno do espectro alcoólico fetal.	2024	Investigar as características e os desfechos de crianças e jovens diagnosticados com SAF entre 2015 e 2018 no Sunny Hill Centre, na Colúmbia Britânica, Canadá.	Estudo transversal	A exposição pré-natal ao álcool (EPA) causa danos ao sistema nervoso central do feto em desenvolvimento e demonstrou afetar todos os sistemas orgânicos do feto.

Fonte: elaboração própria (2026).

Quadro 3 – A atuação da enfermagem na assistência a gestantes usuárias de substâncias psicoativas

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
CRISÓSTOMO <i>et al.</i>	Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação.	2022	Analisar a relação entre os Determinantes Sociais de Saúde e o uso de drogas psicoativas em gestantes de risco habitual.	Estudo documental e retrospectivo	Percebeu-se que é essencial a criação e a manutenção de vínculo dos serviços de saúde com as gestantes, no intuito de fazer com que elas se sintam acolhidas.
LOPES <i>et al.</i>	Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas.	2021	Investigar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de um Hospital Escola.	Pesquisa transversal, descritiva	O acolhimento do profissional, despojado de preconceitos e estereótipos, constitui-se em uma ferramenta que potencializa a anamnese e, consequentemente, a identificação de fatores que coloquem em risco tanto a saúde física quanto a saúde mental dessas mulheres
MARANGONI <i>et al.</i>	Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em pré-natal de baixo risco.	2022	Verificar os contextos que potencializam as dimensões de vulnerabilidade individual, social e programática associadas ao uso de álcool e outras drogas durante a gravidez.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Existe a necessidade de abrir espaço para discussão a respeito da atuação dos enfermeiros em relação às usuárias de álcool e outras drogas, um problema emergente em saúde, de forma a melhorar ações e estratégias relacionadas ao ensino em enfermagem e à prática do cuidar.
PETERS <i>et al.</i>	Gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: percepções da equipe de saúde sobre assistência hospitalar	2025	Descrever a percepção de profissionais de saúde sobre a influência da assistência hospitalar na prática clínica com gestantes/puérperas usuárias de substâncias psicoativas.	Estudo qualitativo e descritivo	O atendimento às gestantes e puérperas usuárias de SPA requer uma abordagem especializada e diferenciada, que considere as particularidades físicas, emocionais e sociais dessa população.
SILVEIRA <i>et al.</i>	Motivações e expectativas do pré-natal de gestantes usuárias de substâncias psicoativas: estudo fenomenológico	2024	Compreender as motivações e expectativas de gestantes usuárias de substâncias psicoativas durante a realização do pré-natal.	Estudo de abordagem qualitativa	Os profissionais devem desenvolver práticas éticas e não excludentes, e utilizar estratégias de redução de danos.

Fonte: elaboração própria (2026).

DISCUSSÃO

Os impactos do uso de substâncias na saúde mental de mulheres gestantes

De acordo com Rodrigues *et al.* (2022), o uso de cigarros por algumas mulheres proporciona bem-estar e alívio imediato, o pensamento de largar o vício traz à tona a sensação de impotência. O autor acrescenta que no contexto gestacional, comprova-se que essa dependência gera um forte sentimento de culpa, alimentado pelo forte medo de afetar a saúde do bebê. De forma complementar, Lopes *et al.* (2021), enfatizam que o cigarro foi a substância com maior índice de tentativas de redução ou de cessação do consumo entre as gestantes e puérperas, superando as tentativas registradas para o álcool e a maconha, muitas mulheres têm medo de que seus vícios ocasionam prejuízos consideráveis ao seu feto. Marangoni *et al.* (2022), confirmam que cerca de 15% das mulheres fumam na gestação, vícios gerados por fatores intrínsecos, como ansiedade, depressão e desamparo familiar, fatores que contribuem para continuidade do uso de drogas na gestação.

Nesse contexto Dias *et al.* (2024), salientam que as tomadas de decisões das gestantes são influenciadas por fatores sociais, o consumo de substâncias psicoativas por membros do núcleo familiar colabora como um agente desestruturador, desencadeando atritos frequentes e fragilização dos vínculos afetivos. Marangoni *et al.* (2022), reforçam que as drogas são um refúgio para lidar com as adversidades sociais e psicológicas, salientam a importância de programas que busquem a identificação precoce da depressão ou desenvolvimento dela, buscando mitigar ou prevenir o uso futuro de outras drogas.

Peters *et al.* (2025), destacam que puérperas com desequilíbrios relacionados ao uso de substâncias psicoativas, apresentam comportamentos desordenados e instáveis como, recusar o RN, dificuldades de cuidado pessoal e com o RN, conflitos com a equipe de saúde e adversidade quanto adesão ao tratamento. Os mesmos autores acrescentam que a assistência deve-se basear na singularidade de cada gestante, acolhendo as necessidades maternas e fetais de forma igualitária, de modo que um não se sobressaia ao outro. Contudo, Silveira *et al.* (2024) alertam que alguns profissionais impõem sobre o cessamento do uso dessas substâncias, o que compromete no relacionamento entre gestante e equipe, o consumo dessas drogas pela puérpera é marcado por preconceito e estigma social, que desqualificam suas escolhas a partir de julgamentos morais.

Os efeitos do uso de substâncias psicoativas na gestação sobre o desenvolvimento fetal

Segundo Marangoni *et al.* (2022), o conhecimento acerca do consumo de substâncias psicoativas na gestação deve ser indispensável, tendo em vista o envolvimento e no que se pode repercutir, utilizando da situação e o âmbito do pré-natal para discutir a respeito, partindo do pressuposto de que a mulher se encontra mais propícia a refletir sobre as escolhas do uso e assumindo o controle de sua vida, sendo impulsionada pela vinda do bebê. Cabral *et al.* (2023), reforçam que a simultaneidade do uso de álcool, tabagismo e a presença inadequada das gestantes nas consultas de pré-natal, reforçam os malefícios ao binômio mãe-filho, tornando essencial os esforços para acompanhar essas mulheres em período gestacional e ampliando o acesso ao acompanhamento. Sob essa ótica, Popova *et al.* (2022) destaca que a sujeição anteriormente ao uso de substâncias além do álcool por essas mulheres contribui significativamente para efeitos na saúde física, impactando mentalmente e socialmente.

De acordo com Ghandi *et al.* (2021), o uso de substâncias psicoativas durante a gestação possui fator substancial em efeitos nocivos ao feto e recém-nascidos, dentre eles são apresentados problemas na alimentação, falha no crescimento e desconforto respiratório decorrentes da síndrome de abstinência neonatal (SAN), além de maior probabilidade de parto prematuro. Possa *et al.* (2021), acrescenta que o uso de álcool nos dois primeiros trimestres da gestação estão potencialmente relacionados a efeitos nocivos ao desenvolvimento fetal e evolução da gestação, acarretando em abortos, partos prematuros e óbitos neonatais, enfatizando que não há uma dosagem recomendada no período gestacional, tendo em vista que a substância ultrapassa a barreira da placenta e permite que o feto absorva grandes concentrações da droga, ocasionando em maior sujeição fetal devido ao processo de metabolização e eliminação ser mais lento.

Segundo Crisóstomo *et al.* (2022), é essencial reforçar que os hábitos de vida de mulheres em período gestacional, ligado ao uso de substâncias psicoativas, estão correlacionados a efeitos no desenvolvimento fetal, além do parto prematuro, efeitos adversos como baixo peso ao nascer e implicação no tempo de gestação, destacando a importância de identificar os fatores determinantes de saúde que levam as mulheres ao consumo. De forma complementar, Pavesi *et al.* (2023), reforçam que o uso de álcool no período gestacional está relacionado a consequências como disfunção da placenta, ocasionando em redução do tamanho, do fluxo sanguíneo, alterações hormonais, maior taxa de natimortos e desfechos desfavoráveis quanto ao transporte

de nutrientes para o feto. Lopes *et al.* (2021), reforçam a importância de um acompanhamento adequado para essas mulheres, visando a detecção precoce e intervenções para um tratamento apropriado, controlando as complicações para o binômio mãe-filho.

O papel da enfermagem na assistência às gestantes em uso de substâncias psicoativas

De acordo com Crisóstomo *et al.* (2022), é de suma importância que a gestante realize o pré-natal, visando os benefícios de saúde materna e fetal, acentua-se os propósitos de identificar possíveis problemas precocemente e aderir estratégias para elaboração de cuidados de enfermagem. Os autores reforçam que nesse cenário, evidencia-se a importância da assistência da equipe de saúde, cujo objetivo é alertar a gestante sobre os riscos relacionados ao uso de substâncias durante a gravidez. Marangoni *et al.* (2022) destacam que a equipe multidisciplinar deve estimular o acompanhamento de pré-natal, se tornando necessário a percepção da mulher frente ao processo de gestar, autonomia e empoderamento geram confiança entre equipe e gestante o que pode motivá-la a cessar ou reduzir o uso de drogas, porém lacunas relacionadas à assistência obstétrica acarretam um fardo pelos profissionais de saúde, levando a resultados perinatais adversos devido à falta de visão holística sobre a saúde da gestante.

Peters *et al.* (2025), abordam que a iniciativa da investigação e discussão a respeito do uso inadequado de substâncias psicoativas na gestação deve surgir por parte da equipe de saúde, pois o momento é valioso e crucial para a identificação do consumo no período gestacional, tendo em vista que há uma relutância por parte dessas mulheres em compartilhar o vício, devido a preconceitos e preocupações. Silveira *et al.* (2024), destacam que a atuação dos profissionais de saúde deve incluir estratégias que integrem essas mulheres no âmbito de saúde visando a redução de danos, revertendo práticas insatisfatórias para que não haja a desistência do pré-natal, tendo em vista que o não acompanhamento corrobora para maiores complicações obstétricas e fetais. Lopes *et al.* (2021), acrescentam que o seguimento adequado do pré-natal ocasiona em melhores desfechos para a saúde materna e do bebê, colaborando para a detecção precoce e intervenções oportunas para a resolução do problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, o uso de substâncias psicoativas no período gestacional acomete diretamente ao binômio materno-fetal, sendo evidenciado pelos impactos na saúde mental materna e os efeitos adversos relacionados ao desenvolvimento fetal.

Destacando a relevância da assistência de enfermagem no âmbito do pré-natal, demonstrando que a atuação do enfermeiro implica diretamente no período gestacional, possibilitando reverter/minimizar os agravos.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu alcançar o objetivo geral, que consistiu em descrever os impactos do uso de substâncias psicoativas na saúde mental de mulheres gestantes e no desenvolvimento fetal, visando o papel do enfermeiro frente a essas pacientes. Portanto, evidencia-se que o uso de drogas na gestação impacta na autopercepção dessas mulheres, acarretando sentimento de culpa e medo devido aos malefícios que o consumo ocasiona ao período gestacional em conjunto com a dificuldade de cessar o vício dessas substâncias.

Dado o exposto, a atuação do enfermeiro exerce um impacto de grande importância no cenário do pré-natal, atrelada a necessidade de intervenção da equipe de saúde para a detecção precoce do uso de substâncias psicoativas na gestação, promovendo vínculo e segurança com a paciente, a atuação de enfermagem deve garantir um olhar holístico que transcende dimensões técnicas, capazes de realizar uma comunicação terapêutica e compreender suas especificidades sociais, torna-se essencial para redução de danos e adesão ao tratamento.

Portanto, este estudo contribui para a análise do uso de substâncias psicoativas na gestação, abrangendo a saúde materno-fetal, possibilitando a avaliação do papel de enfermagem e demonstrando que a utilização de estratégias e ferramentas são essenciais para reduzir os danos no período gestacional, esclarecendo aos profissionais de saúde que uma intervenção adequada requer acolhimento e incentivo de acompanhamento do pré-natal. Tendo como limitações a necessidade de protocolos e políticas públicas voltadas à assistência de mulheres usuárias de drogas durante a gestação. Expandir e aprimorar essas ações é uma alternativa essencial para consolidar a atuação do enfermeiro e assegurar um atendimento humanizado e específico para o consumo de substâncias psicoativas na gestação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026

CABRAL, V. P. *et al.* Prevalência de uso de álcool na gestação, Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 8, e00232422, 2023.

CRISÓSTOMO, B. S. *et al.* Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE0340345, 2022.

DESIRON, M. *et al.* Substance use during pregnancy. **Psychiatry Danubina**, Zagreb, v. 36, supl. 2, p. 241-249, 2024.

DIAS, L. E. *et al.* Drogas na gestação em pré-natal de baixo risco e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, eAPE02622, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0002622>.

GANDHI, K. D. *et al.* The negative impact of maternal perinatal opioid use on neonatal outcomes. **Primary Care Companion for CNS Disorders**, v. 23, n. 3, e20m02737, 2021

HASSUNUMA, R. M. *et al.* **Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos.** Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente, v. 5, n. 3, 2024.

LOPES, K. B. *et al.* Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 11, e45, p. 1-19, 2021.

MARANGONI, S. R. *et al.* Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, e70315, 2022.

MARANGONI, S. R. *et al.* Vulnerabilidade de gestantes usuárias de álcool e outras drogas em pré-natal de baixo risco. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, e20210266, 2022.

MEDEIROS, Y. C. A. H.; VIEIRA, E. M. Desafios aos direitos sexuais e reprodutivos de usuárias de drogas. **Psicologia & Sociedade**, v. 37, e293719, 2025.

PAVESI, E. *et al.* Influência do consumo de álcool e tabaco em desfechos maternos e perinatais de puérperas atendidas no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, e20220286, 2023.

PETERS, A. A. *et al.* Gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: percepções da equipe de saúde sobre assistência hospitalar. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 15, e25, p. 1-17, 2025.

POPOVA, S. *et al.* Prenatal exposures, diagnostic outcomes, and life experiences of children and youths with fetal alcohol spectrum disorder. **Nutrients, Basel**, v. 16, n. 11, 1655, 2024.

POSSA, G. C. *et al.* Risk classification of alcohol consumption in pregnant women in the last 12 months and during pregnancy. SMAD: **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 4, p. 44-53, 2021.

RIBEIRO, M. C. L. *et al.* Prevalência do uso de substâncias psicoativas e complicações obstétricas em gestantes assistidas na atenção primária. **Revista Nursing (Ed. brasileira)**, v. 30, n. 326, p. 11138-11149, 2025.

RODRIGUES, R. P. G. T. O. *et al.* O uso de substâncias psicoativas lícitas na gestação: representações sociais de mulheres. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 38, p. 194-205, 2022.

SILVEIRA, J. O. *et al.* Motivations and expectations of pregnant women using psychoactive substances during prenatal care: phenomenological study. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 42, n. 2, e10, 2024.